



ANÁLISE DOS IMPACTOS DA OBESIDADE MATERNA COMO FATOR DE RISCO NA GESTAÇÃO NO BRASIL EM 2023

MARIA LUIZA PEREIRA SANTANA SAMPAIO; THÉO SANTANA CAMPOS; ALANA BULHÕES SOUZA LIMA; ANA CAROLINA ALCÂNTARA AZEVEDO; HUGO RIOS MELO

Introdução: A obesidade materna tem se tornado um notório fator de risco na gestação, podendo ser associada a diversas complicações obstétricas e neonatais. No Brasil, essa condição cresce de forma contínua, refletindo mudanças no perfil socioeconômico e nutricional da população feminina. Evidencia-se, assim, a necessidade de uma compreensão mais aprofundada desse novo perfil para que sejam melhor avaliados os impactos dessa condição na relação materno-infantil. **Objetivo:** Analisar a correlação entre a obesidade materna e o risco de complicações para a mãe e para o neonato, a fim de compreender os impactos dessa condição na saúde de ambos. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo observacional, de recorte transversal e caráter retrospectivo, realizado mediante dados de mortalidade do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram analisados os dados referentes à óbitos de mulheres em idade fértil e óbitos maternos de mulheres com diagnóstico de obesidade (Código CID 10 - E66), no período de 2023. **Resultados:** A análise dos estudos revelou um aumento da obesidade entre mulheres brasileiras, atingindo 21% da população feminina. Em 2023, houve 600 óbitos entre mulheres em idade fértil ou gestantes. Durante a gestação, a obesidade eleva o risco de complicações como diabetes gestacional, pré-eclâmpsia e aborto espontâneo. Além disso, dificulta a fertilização ao afetar a expressão gênica endometrial na fase lútea. Observou-se também que as placentas de mulheres obesas são mais pesadas ao nascimento (média de $693 \text{ g} \pm 184$, contra $614 \text{ g} \pm 152$ em mulheres com peso normal). A obesidade materna ainda está associada a maior incidência de anomalias congênitas, como espinha bífida, defeitos do tubo neural, redução de membros e anomalias cardiovasculares. **Conclusão:** Portanto, torna-se claro que a obesidade materna é um importante fator de risco na gestação, associado a diversos impactos negativos na saúde materna e neonatal. Vale notar também as limitações do estudo, visto que ainda faltam pesquisas adequadamente conduzidas que avaliem influências sociodemográficas, por exemplo. Assim, reforça-se a necessidade de mais estudos aprofundados no assunto, além do fortalecimento de políticas públicas para a saúde da mulher em idade fértil.

Palavras-chave: ; **COMPLICAÇÕES; GRAVIDEZ; NUTRIÇÃO**